

GRIPE A (H1N1)v

Planos de Contingência para Creches, Jardins-de-infância, Escolas e outros Estabelecimentos de Ensino

Orientações para a sua elaboração

O objectivo do Plano de Contingência é manter a actividade da instituição escolar, em face dos possíveis efeitos da pandemia, nomeadamente o absentismo dos profissionais e dos alunos e respectivas repercussões nas actividades escolares e no ambiente familiar e social de toda a comunidade educativa.

Consiste num conjunto de medidas e acções que deverão ser aplicadas oportunamente, de modo articulado, em cada fase da evolução da pandemia da gripe.

A elaboração do Plano de Contingência é da responsabilidade de cada instituição escolar e inicia-se com a análise das possíveis consequências no seu funcionamento, em particular nas áreas críticas de actividade, perante diferentes cenários de absentismo e disfunção social.

As medidas necessárias, a sua calendarização, bem como as responsabilidades de cada pessoa dentro da instituição, devem ser ajustadas aos diferentes cenários de evolução da pandemia, a fim de assegurar que cada um saiba o que fazer em situação de crise e o que esperar das acções desenvolvidas por si e pelos outros.

Elaborar um Plano de Contingência permite que a Escola se prepare para enfrentar, de modo adequado, as possíveis consequências de uma pandemia de Gripe, em estreita articulação com as famílias, os serviços de saúde e outras estruturas pertinentes da comunidade educativa.

Metodologia de elaboração do Plano.

1. Identificação de um Coordenador e de uma Equipa Operativa

A coordenação global do Plano deve ser assumida pelo órgão de gestão da escola, ou pelo responsável máximo da instituição, devidamente apoiado por uma equipa operativa. Estes devem articular-se de forma estreita com a Unidade de Saúde Pública do respectivo Agrupamento de Centros de Saúde, bem como com os pais dos respectivos alunos e outras entidades pertinentes.

2. Definição da cadeia de “comando e controlo”

Deve existir uma atribuição clara de responsabilidades pela execução das diferentes actividades do Plano. Dado que a pandemia pode levar a um elevado absentismo, cada responsável deverá ser apoiado por um substituto. Responsáveis e substitutos devem deter a preparação necessária para poderem executar devidamente as funções de que forem incumbidos.

3. Identificação das actividades essenciais e prioritárias

Na fase pandémica da actividade gripal é previsível que surjam casos de profissionais ou alunos doentes, com possível comprometimento da vida da instituição escolar devido ao absentismo daí decorrente.

Esse absentismo poderá afectar diferentes áreas de funcionamento da instituição. O Plano de contingência permite que a Escola ou Instituição se preparem para lidar com esse disfuncionamento, necessariamente diferente de instituição para instituição.

Assim, na elaboração de um Plano de Contingência devem prever-se os possíveis efeitos no funcionamento da Escola, quer em termos escolares, quer administrativos, decorrentes das diferentes fases de evolução da pandemia, em função de diferentes cenários evolutivos, que poderão ir de uma situação de pouco absentismo - decorrente de casos esporádicos e isolados de doença -, até uma situação de elevado absentismo - quando um elevado número de alunos e profissionais for afectado num curto período de tempo.

Assim, é necessário proceder a uma análise das diversas actividades desenvolvidas pela instituição escolar e identificar todas as que possam ser consideradas essenciais.

É importante, igualmente, identificar os fornecedores de bens ou serviços necessários para a manutenção das actividades consideradas essenciais e garantir que esses fornecedores estão igualmente preparados para responder em situação de crise. Por exemplo, fornecimento de refeições ou os transportes escolares. Se não for o caso, devem ser encontradas soluções alternativas.

O encerramento da escola é uma medida que apenas deve ser adoptada se determinada pelo Delegado de Saúde, após avaliação epidemiológica da situação. Em caso de encerramento, devem estar previstas as actividades que necessitam de ser mantidas, como por exemplo a segurança, ou determinadas tarefas administrativas.

4. Identificação das medidas de manutenção da actividade escolar em situação de crise

O Plano deve prever as formas de manter as actividades escolares consideradas essenciais, no caso de um elevado absentismo dos seus profissionais.

Perante um cenário de elevado absentismo dos professores ou outros profissionais, é fundamental planear a sua substituição de modo a minimizar o impacto desta situação nas actividades escolares.

É de equacionar a possibilidade de utilização do teletrabalho. No que se refere aos alunos, poderão estar previstas actividades através de e-mail, a fim de reduzir o impacto do absentismo dos professores, ou de um eventual encerramento, no cumprimento das tarefas escolares.

É fundamental prever abordagens alternativas para o caso de sectores identificados como vitais poderem ser afectados. Por exemplo: possuir alguma reserva de água engarrafada e de alimentos não perecíveis. Aumentar as reservas de produtos de higiene e limpeza ou de materiais escolares. Estas medidas devem, naturalmente, decorrer da realidade e dimensão de cada escola ou instituição, do tipo de serviços prestados, bem como das possibilidades de recorrer a serviços ou fornecedores alternativos junto da comunidade local.

É conveniente que a escola possua um ficheiro actualizado com os contactos dos pais e encarregados de educação de todas as crianças, a fim de as contactar se necessário.

Em caso de encerramento da escola ou absentismo dos seus professores, poderão prever-se estratégias de informação e envolvimento dos pais que lhes permitam apoiar a realização dos trabalhos escolares em casa, em articulação com os professores.

Sempre que a escola forneça alimentação, é muito importante prever soluções alternativas para a manutenção deste serviço, em particular, no que se refere a crianças carenciadas abrangidas pelo programa de refeições escolares.

Perante um eventual encerramento da escola, é útil fornecer informação aos pais, se possível complementada por nota escrita, indicando qual o período de encerramento e medidas de vigilância a adoptar.

5. Medidas de prevenção e controlo da Gripe

As escolas e outros estabelecimentos de ensino têm um papel muito importante na prevenção de uma pandemia de gripe, devido à possibilidade de contágio e rápida propagação da doença entre os seus alunos e profissionais.

As escolas deverão, assim, estar preparadas para a adopção de medidas adequadas de prevenção e contenção desta doença, em estreita articulação com os pais ou encarregados de educação e a Unidade de Saúde Pública do respectivo Agrupamento de Centros de Saúde.

Dessas medidas, salientam-se as que visam capacitar a comunidade educativa para a adopção de comportamentos preventivos adequados e as que visam intervir no ambiente escolar, no sentido de facilitar esses mesmos comportamentos.

5.1. Informação e capacitação

É fundamental garantir que a comunidade educativa possui informação sobre as medidas de prevenção – higiene pessoal e do ambiente escolar - que deverão ser adoptadas. A informação e o envolvimento dos alunos e dos pais devem ser activamente promovidos. Nesse sentido, convém elaborar um cronograma de reuniões para esclarecimento e formação de profissionais, de pais e de alunos.

Os profissionais devem possuir a formação necessária quanto à lavagem das mãos e às regras de etiqueta respiratória. Devem também saber lidar com situações de crianças que possam apresentar febre ou outros sinais de gripe, sendo importante manter uma adequada articulação com a Unidade de Saúde Pública local.

A capacitação dos alunos para a aquisição de bons hábitos de higiene deve ser promovida, por exemplo através da realização de desenhos ou pequenos trabalhos de grupo que lhes permitam reflectir sobre este tema. Aconselha-se que sejam instituídas rotinas de lavagem das mãos, de preferência à entrada da escola e das salas de aula. Chupetas, brinquedos que possam ser levados à boca, copos, pratos e talheres não devem ser partilhados.

É importante difundir informação escrita - cartazes e folhetos. A DGS e os serviços de saúde disponibilizam materiais informativos. As Escolas podem também elaborar os seus próprios materiais.

5.2. Medidas de higiene do ambiente Escolar

O estado das instalações e equipamentos para lavagem das mãos deve ser avaliado, no sentido da reparação de eventuais deficiências, de preferência antes do início do ano escolar. Deve ser feita uma identificação do equipamento que será necessário instalar, por exemplo

dispositivos para fornecimento de toalhetes de papel nas casas de banho. Não devem ser utilizadas toalhas de pano de uso colectivo. Será de facilitar o acesso a toalhetes e lenços de papel.

Deve ser equacionada a colocação de dispositivos de parede com soluções de limpeza das mãos à base de álcool, em salas que não disponham de lavatório, em particular nas salas de creches e jardins-de-infância, bem como nas salas de isolamento de crianças doentes.

O Plano deve estabelecer a periodicidade de limpeza e arejamento das salas. Os espaços e superfícies de trabalho, maçanetas das portas devem ser lavadas com frequência, em particular em creches e jardins-de-infância.

Os brinquedos e materiais de uso partilhado devem ser higienizados, com um detergente doméstico e passados por água limpa, no final da sua utilização.

5.3. Medidas de isolamento e distanciamento social

Devem ser instituídas e divulgadas regras claras de não admissão na escola de crianças ou profissionais que manifestem febre ou outros sinais de gripe, a fim de evitar o contágio de outras pessoas. Em caso de dúvida, será de contactar a Linha Saúde 24 – 808 24 24 24 ou o Delegado de Saúde da respectiva área.

O Plano deve prever a existência de uma sala para o eventual isolamento de alunos que evidenciem sinais de gripe, durante a permanência na escola, até que os pais sejam contactados.

Esta sala deve ser utilizada apenas para este fim. Idealmente, deve dispor de janela, a fim de poder ser ventilada para o exterior, mantendo a porta fechada, bem como de dispositivo dispensador de solução anti-séptica de base alcoólica para desinfeção das mãos. Deve ser limpa e arejada após a sua utilização por eventuais crianças doentes.

6. Plano de comunicação

Deve estabelecer-se uma boa rede de comunicação interna e externa, com diferentes parceiros: Unidade de Saúde Pública do respectivo Agrupamento de Centros de Saúde, autarquia, empresa que assegura os transportes escolares, fornecedores, etc.

7. Elaboração e divulgação do Plano

Na elaboração do Plano, desde a fase inicial, é fundamental promover o envolvimento de toda a instituição escolar e respectivos parceiros. O plano, uma vez elaborado, deve ser amplamente divulgado internamente e junto da restante comunidade educativa.

8. Avaliação

Será desejável que o plano seja reavaliado e actualizado sempre que necessário. Terminada a fase pandémica, sugere-se que a equipa de coordenação proceda à elaboração de um breve relatório que evidencie os aspectos que correram bem e os que devam merecer algum ajustamento. Esta análise permitirá melhorar o Plano de Contingência e a capacidade de resposta a situações de crise que possam vir a ocorrer no futuro.

9. Sumário descritivo das principais actividades a desenvolver

1. Designar um coordenador e respectiva equipa operativa;
2. Definir a cadeia de comando e controlo;
3. Identificar as actividades essenciais e prioritárias;
4. Prever o impacto que os diferentes níveis de absentismo terão nas actividades escolares;
5. Definir os recursos humanos mínimos para cada uma das áreas prioritárias e assegurar a sua substituição, por profissionais formados para o desempenho dessas funções.
6. Estabelecer um plano de acompanhamento dos profissionais, incluindo actualização de todos os contactos telefónicos;
7. Recomendar aos profissionais que sigam as orientações do Ministério da Saúde, nomeadamente as difundidas através do portal www.dgs.pt ;
8. Reforçar o plano de higiene da instituição escolar, de forma a tornar exequíveis as medidas aconselhadas (lavagem das mãos, toalhetes descartáveis, etc);
9. Identificar os parceiros com quem deve ser estabelecida uma adequada articulação e manter uma listagem de contactos actualizada;
10. Identificar os fornecedores de bens ou serviços essenciais para o funcionamento da instituição;
11. Verificar se os fornecedores de bens ou serviços considerados essenciais garantem os fornecimentos previstos. Equacionar, soluções alternativas;
12. Assegurar a existência de uma “reserva estratégica” de bens ou produtos cuja falta possa comprometer o exercício das actividades mínimas ou consideradas prioritárias (durante o período crítico da pandemia);
13. Envolver, desde o início, os profissionais na execução do Plano;
14. Divulgar o Plano a nível interno e junto da comunidade educativa;
15. Elaborar uma estratégia de comunicação interna e externa;
16. Avaliar e manter o Plano actualizado.

Lista de Verificação do Plano de Contingência para Escolas e outros Estabelecimentos de Ensino¹

Coordenação e Planeamento	Não iniciado	Em curso	Executado
Designar um coordenador e respectiva equipa operativa	☐	☐	☐
Identificar as actividades essenciais e prioritárias	☐	☐	☐
Prever o impacte que os diferentes níveis de absentismo terão nas actividades escolares, em particular nas consideradas essenciais e prioritárias	☐	☐	☐
Definir os recursos humanos mínimos para cada uma das áreas essenciais e prioritárias e prever a sua substituição, em caso de necessidade	☐	☐	☐
Assegurar que os responsáveis pelas diferentes tarefas e respectivos substitutos têm a informação e o treino necessários para a sua execução	☐	☐	☐
Planear formas de manter as actividades administrativas e de segurança da escola, em caso de elevado absentismo ou de encerramento	☐	☐	☐
Identificar os fornecedores de bens ou serviços essenciais para o funcionamento da instituição como, por exemplo, refeições, segurança, etc	☐	☐	☐
Verificar se os fornecedores de bens ou serviços considerados essenciais podem garantir a continuidade desses fornecimentos	☐	☐	☐
Equacionar soluções alternativas para a manutenção dos fornecimentos essenciais	☐	☐	☐

¹ A presente Lista de Verificação constitui um guia de apoio exemplificativo, sem carácter exaustivo, no sentido de ajudar a escola a identificar as suas necessidades durante o processo de elaboração do respectivo Plano de Contingência.

Identificar os parceiros com quem deve ser estabelecida uma articulação prioritária	☐	☐	☐
Assegurar a existência de uma “reserva estratégica” de bens ou produtos cuja falta possa comprometer o exercício das actividades mínimas ou consideradas prioritárias (durante o período crítico da pandemia)	☐	☐	☐
Manutenção das Actividades Escolares			
Planear formas de manter a actividade escolar das crianças, por exemplo, através de <i>e-mail</i> , no caso de encerramento da escola ou de absentismo de professores	☐	☐	☐
Encorajar os pais a apoiarem a realização dos trabalhos escolares em articulação com os professores, em caso de encerramento da escola	☐	☐	☐
Encorajar os pais a encontrarem formas alternativas para guarda das crianças, no caso de a escola ter de encerrar	☐	☐	☐
Encontrar, em articulação com a Autarquia e os pais, formas de fornecimento de alimentação às crianças apoiadas pelo programa de refeições escolares em caso de encerramento da escola	☐	☐	☐
Encontrar, em articulação com a Autarquia e os pais, formas de garantir os transportes escolares	☐	☐	☐
Medidas de Prevenção e Controlo da Gripe			
Efectuar sessões de esclarecimento e formação dos profissionais sobre as medidas de prevenção a adoptar, sempre que necessário	☐	☐	☐
Efectuar sessões de esclarecimento com os pais sobre as medidas de prevenção a adoptar	☐	☐	☐
Informar os Pais de que as crianças não serão admitidas se apresentarem febre ou outros sinais de gripe	☐	☐	☐
Promover a reflexão e a realização de trabalhos sobre o tema e discutir dúvidas com os alunos	☐	☐	☐

Distribuir e afixar materiais informativos sobre medidas de prevenção e controlo	☐	☐	☐
Prever uma reserva estratégica de produtos de higiene e limpeza, ou outros considerados essenciais no contexto das medidas de protecção, para fazer face a uma eventual ruptura no seu fornecimento	☐	☐	☐
Proceder a uma avaliação das instalações e equipamentos para lavagem das mãos e reparar eventuais deficiências	☐	☐	☐
Proceder à instalação de dispositivos de desinfecção das mãos com solução à base de álcool em locais estratégicos e onde não seja possível lavar as mãos - entrada de salas de bebés e crianças, sala de isolamento, local de marcação biométrica de ponto, etc.	☐	☐	☐
Designar um responsável que assegure a manutenção destes dispositivos	☐	☐	☐
Definir e implementar rotinas de lavagem das mãos das crianças e dos profissionais	☐	☐	☐
Definir e implementar regras e rotinas de lavagem das instalações e equipamentos	☐	☐	☐
Definir e implementar regras de lavagem e higienização dos brinquedos	☐	☐	☐
Definir e implementar regras de arejamento das instalações	☐	☐	☐
Impor a regra de que as crianças com febre ou sintomas gripais permaneçam em casa e não frequentem a escola	☐	☐	☐
Impor a regra de que os profissionais com febre ou sintomas gripais permaneçam em casa e não frequentem a escola	☐	☐	☐
Criar uma sala de isolamento para crianças que manifestem febre ou sintomas gripais, até que os encarregados de educação as retirem da escola	☐	☐	☐
Estabelecer regras de utilização desta sala	☐	☐	☐

Plano de comunicação			
Divulgar o Plano de contingência junto dos profissionais da escola	☐	☐	☐
Divulgar o Plano de contingência junto dos pais e encarregados de educação	☐	☐	☐
Divulgar o Plano de contingência junto da restante comunidade educativa	☐	☐	☐
Manter uma lista actualizada dos contactos dos encarregados de educação e de todos os profissionais da escola	☐	☐	☐
Estabelecer formas de comunicação com a Equipa de Saúde Escolar e a Autoridade de Saúde Local	☐	☐	☐
Prever formas de comunicação com os pais e com os profissionais da escola, através de vias alternativas – telemóvel ou e-mail	☐	☐	☐
Explicar o Plano de Contingência aos pais e retirar possíveis dúvidas	☐	☐	☐
Fornecer informação aos pais sobre a evolução da situação na escola e esclarecer eventuais dúvidas	☐	☐	☐
Estabelecer formas de comunicação com os profissionais da escola	☐	☐	☐
Manter uma listagem de contactos dos principais parceiros actualizada	☐	☐	☐

Bibliografia

U.S.Department of Health and Human Services. Child care and preschool pandemic influenza planning check list. March 20, 2006 Version 3.1, disponível em: http://www.pandemicflu.gov/plan/pdf/child_care.pdf , acedido em 11 de Julho de 2009.

U.S. Department of Health and Human Services. "School District (K-12) Pandemic, disponível em: <http://www.pandemicflu.gov/plan/schoolchecklist.html> , acedido em 11 de Julho de 2009.

U.S. Department of Health and Human Services. Centers for Disease Control and Prevention, Update on School (K–12) and Child Care Programs: Interim CDC Guidance in Response to Human Infections with the Novel Influenza A (H1N1) Virus, disponível em: http://www.cdc.gov/h1n1flu/k12_dismissal.htm , acedido em 11 de Julho de 2009.

California Department of Education. Pandemic Flu Checklist for Child Care Agencies and Preschools in California, May 2009, disponível em: <http://www.cde.ca.gov/ls/he/hn/documents/preschpflucheck.doc>, acedido em 11 de Julho de 2009.

Tacoma/Pierce County Health Department, “Pandemic Flu Model Plan—Planning Tool for Schools.” January 12 2006, disponível em: <http://www.tpchd.org/files/library/a4eaa3b511a9687a.pdf>, acedido em 11 de Julho de 2009.

Direcção-Geral da Saúde. Garcia AC, Freitas MG (Coords). Pandemia de Gripe. Plano de contingência nacional do sector da saúde para a pandemia de gripe, DGS, Lisboa, 2.ª edição, 2008 disponível em www.dgs.pt, acedido em 9 de Julho de 2009.

WHO, UNICEF. Behavioural interventions for reducing the transmission and impact of influenza A(H1N1) virus: a framework for communication strategies, June 2009. disponível em: http://www.who.int/csr/resources/publications/swineflu/framework_20090626_en.pdf, acedido em 11 de Julho de 2009.

European Centre for Disease Prevention and Control, ECDC, Technical report. Guide to public Health measures to reduce the impact of influenza pandemics in Europe – “The ECDC Menu”, Stockholm, June 2009, disponível em: www.ecdc.europa.eu , acedido em 12 de Julho de 2009.



16 de Julho de 2009
Direcção de Serviços de Promoção e Protecção da Saúde
Direcção-Geral da Saúde
www.dgs.pt

Documento elaborado por Emília Nunes, com os contributos de Francisco George, Graça Freitas, Lina Guarda, Manuela Felício, Maria Neto, Mariana Neto, Etelvina Calé, Elena Noriega, Otilia Riscado, Teresa Fernandes, Maria de Lourdes Nogueira da Silva, Isabel Baptista